



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

RENATA SILVA DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**GUARABIRA - PB
2019**

RENATA SILVA DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientadora: Profa. Ma. Camila Matos Viana

**GUARABIRA - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48c Oliveira, Renata Silva de.
As contribuições do lúdico para a prática docente no estágio supervisionado II [manuscrito] : um relato de experiência / Renata Silva de Oliveira. - 2019.
26 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Camila Matos Viana, Departamento de Educação - CH."
1. Estágio Supervisionado. 2. Ludicidade. 3. Prática Pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 371.337

RENATA SILVA DE OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Aprovado em: 20 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Camila Matos Viana

Profa. Ma. Camila Matos Viana – UEPB
Orientadora

Débora Regina Fernandes Benício

Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício – UEPB
1ª Examinadora

Márcia Gomes dos Santos Silva

Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva – UEPB
2ª Examinadora

**GUARABIRA - PB
2019**

A Deus, e aos meus pais, por estarem sempre presentes
e incentivando na minha caminhada pedagógica,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a interseção de Nossa Senhora de Fátima por me proporcionar sabedoria para a construção desse trabalho, por ter guiado e dado força durante todo o percurso da minha graduação, pois sabemos que esta é uma fase bastante árdua que exige de nós muita garra e dedicação.

Sou imensamente grata a minha família: meu Pai José, minha Mãe Aldenoura, e a todos os meus irmãos, por me apoiarem, dando força e conselhos diante qualquer situação.

Ao meu amado noivo Geraldo Júnior por estar sempre ao meu lado, ajudando em cada detalhe, e acima de tudo mostrando que tudo é possível.

Aos meus amigos de caminhada universitária, em especial: Alícia, Mayara, Edilene, Gilvania e Christian Eduardo, por ter compartilhado momentos de alegria e companheirismo durante as aulas.

Agradeço também a Tiago, Maria e Josy, por todo incentivo.

A minha orientadora, Profa. Ms. Camila Matos, por ter me acompanhando durante a construção do meu trabalho, por toda paciência e conselhos. Suas orientações foram fundamentais para finalização do trabalho.

Enfim, quero agradecer a todos que estiveram comigo, torcendo por essa vitória, ora alcançada.

“[...] abram as alas para minha bandeira porque está chegando a minha hora de ser professor”.

Pimenta e Lima

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1	Frequência do estagiário.....	17
Foto 2	Frente da Escola-campo.....	17
Foto 3	Espaço físico da Escola-campo.....	17
Foto 4	Quadra da Escola-campo.....	18
Foto 5	Sala de aula do 2º ano.....	18
Foto 6	Jogo Educativo.....	20
Foto 7	Jogo Educativo.....	20
Foto 8	Pescaria – família silábica da letra m.....	21
Foto 9	Pescaria – família silábica da letra m.....	21
Foto 10	Ditado estourado.....	21
Foto 11	Ditado estourado.....	21
Foto 12	Atividade fichas de adição e subtração.....	22
Foto 13	Atividade fichas de adição e subtração.....	22
Foto 14	Resultados das fichas-estourando bexiga.....	22
Foto 15	Resultados das fichas-estourando bexiga.....	22
Foto 16	História – A sereia e o pescador.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFLEXÕES SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	11
2.1	Relato da inquietação pelo tema lúdico no Estágio.....	12
3	HISTÓRICO E CONCEITO DO LÚDICO.....	13
3.1	As contribuições do lúdico para o desenvolvimento das crianças.....	15
4	METODOLOGIA.....	16
4.1	Desenvolvimento das atividades.....	16
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Silva de Oliveira¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da ludicidade durante a realização das regências na disciplina curricular Estágio Supervisionado II, as regências foram realizadas por três acadêmicos, e aqui relataremos uma das perspectivas desta vivência. Como aporte teórico, buscamos o entendimento do estágio como campo de pesquisa superando a relação dicotômica teoria-prática que permeia as discussões no que tange ao estágio de acordo as ideias dos seguintes autores: Pimenta (2004), Pimentel e Pontuschka (2014), Pimenta; Lima (2011). No que se refere aos aspectos da ludicidade, encontramos em: Vygotsky (1984), Kishimoto (1993), Janet Moyles (2006), e entre outros. Para tal, adotou-se como metodologia pesquisa de campo de tipo qualitativo, esta considerada como meio de conseguir informação acerca de determinados problemas. As aulas ocorreram numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola localizada no município de Guarabira/PB. Sabemos, então, que no momento das regências, os estagiários ficam inseguros em ter que se responsabilizar de conter a turma, e buscar práticas que impactem positivamente na realização dos seus planejamentos, foi através dessa percepção que resolvemos trabalhar por meio do lúdico, já que chama atenção e traz muitos benefícios ao desenvolvimento das crianças fazendo com que elas sintam-se à vontade em estar presentes na sala de aula. Como resultados, emergiu a noção de que as atividades lúdicas se configuram como meio eficaz na realização pedagógica no momento do estágio, gerando impactos positivos na execução e relacionamento entre os envolvidos no processo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ludicidade. Prática pedagógica.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of playfulness during the conducting of conducts in the curricular discipline Supervised Internship II, the conducts were performed by three academics, and here we will report one of the perspectives of this experience. As a theoretical basis, we seek the understanding of the internship as a research field, surpassing the dichotomous theory-practice relationship that permeates the discussions regarding the internship according to the ideas of the following authors: Pimenta (2004), Pimentel and Pontuschka (2014), Pimenta; Lima (2011). Regarding the aspects of lucidity, we find in: Vygotsky (1984), Kishimoto (1993), Janet Moyles (2006), and others. To this end, a qualitative field research was adopted as a methodology, which is considered as a means of obtaining information about certain problems. The classes took place in a class of 2nd year of Elementary School I, in a school located in Guarabira/PB. We know, then, that at the time of conducting, trainees are unsure of having to take responsibility to contain the class, and seek practices that positively impact on their planning, it was through this perception that we decided to work through the playful, since draws attention and brings many benefits to the development of children by making them feel comfortable being present in the classroom. As a result, the notion emerged that the playful activities are configured as an effective means in the pedagogical accomplishment at the moment of the internship, generating positive impacts in the execution and relationship between those involved in the process.

Keywords: Supervised Internship. Playfulness. Pedagogical practice.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades.
E-mail: renatasilvaoliveira@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo, o componente curricular de estágio supervisionado convencionou-se uma disciplina tradicionalmente obrigatória nos cursos de licenciatura, por oportunizar mostrar ao então estudante como será a futura profissão. Também é uma grande ocasião para relacionar e compreender as teorias estudadas com o que presenciará durante as regências, sendo, portanto, um processo de aprendizagem indispensável para que o discente vivencie o contexto educacional de modo intenso e significativo em seu processo formativo.

Pimenta (2004) aponta:

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (PIMENTA, 2004, p. 43).

Dessa forma, o estágio é considerado o momento que o graduando terá um contato mais próximo com a sua profissão, dando a oportunidade de se ter uma boa articulação com o ensino, fazendo pesquisa e além disso discorrer com a teoria. É nessa linha de pensamento que podemos ver que teoria e prática são indissociáveis, estão sempre em conjunto, pois as duas são os instrumentos mediador para qualquer formação.

Sabe-se que no estágio, além do acadêmico observar e colher dados do campo no qual irá estagiar, tem o momento das intervenções, onde mostram as suas potencialidades quanto futuros atuantes docentes.

Neste momento muitos ficam inseguros e reflexivos no sentido de como poderão encarar uma sala de aula, principalmente aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de trabalhar com educação. Desta forma, surgem as diversas indagações de como desenvolverão as suas aulas e quais métodos pode-se adotar.

Em nossa experiência coletiva como estágio, tal perspectiva foi reforçada, também ficamos inquietos, nos perguntando o que faríamos para poder buscar meios construtivos e atraentes, afim de que obtivéssemos êxito na execução das aulas e, acima de tudo, promovêssemos aprendizagem nos discentes.

Nessa conjuntura, nos reunimos e chegamos à decisão de desenvolver as nossas regências por meio de atividades lúdicas, partindo da hipótese que, assim, despertáramos o interesse das crianças, e por se tratar de uma atividade que, de certa forma, já é utilizada por muitos professores.

Conforme Vygotsky (1984):

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p. 35).

As palavras de Vygotsky são cabíveis em nossa discussão, pois sabe-se que as brincadeiras podem ser caminhos promotores do desenvolvimento humano, tendo em vista estimular zonas preponderantes para o amadurecimento cognitivo e social do indivíduo.

As atividades lúdicas tornam-se muito importantes durante o processo de ensino-aprendizagem uma vez que propiciam um ensino atrativo, criativo e reflexivo. Como enfatiza Janet Moyles (2002, p. 62) “[...] as crianças usam a linguagem em brincadeiras a maior parte do tempo, mesmo quando conversam consigo mesmas, ou com seus próprios brinquedos”. Instituído-se a brincadeira como uma linguagem de interação entre os pares e

compreensão/apreensão da realidade,

Contudo, a estruturação do nosso trabalho pretende destacar que o nosso objetivo foi apontar as contribuições do lúdico durante as nossas regências. Este foi um riquíssimo degrau em que pudemos tornar as nossas aulas significativas e atraentes, pois procuramos sempre proporcionar atividades envolvendo jogos e brincadeiras educativas.

Nossa pesquisa foi baseada na experiência de estágio, realizado em uma escola localizada na cidade de Guarabira, onde exercemos as nossas regências. Trataremos então, de uma pesquisa de campo, tipo qualitativo.

Assim, nosso trabalho estrutura-se em quatro partes: Na primeira, buscamos fazer uma breve reflexão sobre o estágio supervisionado, atentando para as suas peculiaridades bem como a sua importância diante a formação inicial dos alunos graduandos. Atentamos também às inquietações pelo lúdico na realização do estágio.

No segundo capítulo relatamos um breve histórico sobre o conceito do lúdico, bem como as contribuições para o desenvolvimento das crianças, a partir de teóricos que desenvolvem tanto no que se refere ao progresso humano, quanto aos seus benefícios para a prática pedagógica.

No terceiro capítulo discutimos os procedimentos metodológico e a descrição sobre como ocorreu o período de estágio. No quarto relatamos os resultados e discussões podendo fazer uma ligação teórica com algumas atividades realizada durante as regências. Por fim, apontamos as considerações finais, destacando os resultados obtidos durante o trabalho.

2 REFLEXÕES SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado II é uma disciplina curricular no curso de licenciatura em Pedagogia, que oportuniza aos estudantes a inserção/vivência em uma escola do ensino fundamental, no caso da nossa proposta, indicada pelo professor dirigente da disciplina. A partir dessa indicação o estagiário irá visitá-la, colher dados, analisar a estrutura, observar aulas da turma que desenvolverá as regências, ou seja, participar de todas as atividades que compõem os procedimentos do estágio.

Sendo assim, explicam Pimentel e Pontuschka (2014):

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em período de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vai sendo reconstruído no exercício da profissão [...]. (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014, p. 73).

Nesse sentido percebemos que ao longo da graduação somos privilegiados por excelentes conteúdos didáticos que nos fazem crescer ainda mais diante a nossa área, entendendo cada passo inserido na Pedagogia, e a partir desses conhecimentos que vivenciamos um estágio construtivo.

O estágio em si torna-se fundamental na vida do graduando principalmente quando este ainda não teve a chance de estar diante o funcionamento da educação básica, na perspectiva, que ao chegar o término dessa fase, os acadêmicos possam dizer “[...] abram as alas para minha bandeira porque está chegando a minha hora de ser professor”. (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 100). Contudo, dentre as atividades no curso de Pedagogia, o estágio supervisionado, sem dúvidas é imprescindível para que aconteça uma formação concreta.

[...] Pode-se dizer que o estágio supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidade escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e

provar (em si e no outro) a realização de competências exigida na prática profissional, especialmente quanto a regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar não acontecem de forma igualmente distribuídos pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar [...]. (BRASIL, 2001, p. 10).

Portanto, de acordo com o exposto, pode-se dizer que o estágio supervisionado é de fato, o momento em que propiciará condições favoráveis para que o graduando enxergue como funciona a educação atualmente.

Vale ressaltar, que em muitas vezes o licenciando entende o estágio como apenas um momento de exercer a prática, o que dá a entender que esquecem que é uma forma de teoria, pois para que possa haver a sua realização é necessário que se tenha domínio de conhecimentos científicos, onde possa encontrar a possibilidade de efetuar a sua criticidade nas situações encontradas no quadro educacional.

Como mencionam, Pimenta e Lima (2005/2006):

Essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas discotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívoco graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 9).

Nessa perspectiva, podemos refletir que muitos acham que a prática pode ocorrer sem a teoria, é aí que está o problema, pois para acontecer a prática o indivíduo tem que ter noções formativas. Sendo assim, a teoria pode até mostrar uma visão diferente do que está sendo vivido, mas permanecerá como suporte para que aconteça a prática.

O estágio por ser um momento de grande valia na vida do graduando, exige que se tenha uma mente formativa, para que o indivíduo seja capaz de saber o caminho que quer prosseguir, os objetivos que devem ser alcançados, as formas metodológicas, ou seja necessita de um norte para ser guiado de acordo com o contexto escolar.

Na concepção de Pimenta e Lima (2005/2006):

Nesse processo, o papel das teorias é o iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos, e ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 8)

Pode-se levar em consideração que as disciplinas hora acompanhadas durante o curso de graduação também se constituem como práticas, pois nos possibilitam uma formação acessível para realizarmos um estágio de qualidade.

Para conhecer melhor a sua área é preciso que o futuro professor veja como realmente funciona a educação, saber que estar em sala de aula é lidar com uma diversidade de seres, pensantes e acima de tudo com comportamentos diferentes.

Contudo, é de suma importância que o aluno passe por essa fase, pois o estágio é uma porta de acesso para que estes possam ir além do que presenciaram na universidade, tendo assim, um conhecimento concreto, e passando a enxergar claramente a forma de trabalho inserida na sua profissão.

2.1 Relato da inquietação pelo tema lúdico no Estágio

Durante o estágio supervisionado o graduando fica um pouco ansioso e reflexivo quando chega o momento das regências, a hora de enfrentar uma sala de aula. Muitos por

estarem atuando em áreas de trabalho totalmente distantes do âmbito escolar, consideram difícil vivenciar uma experiência fora da sua realidade.

É através desse tipo de comportamento que surgem vários questionamentos, tais como: como organizarei os meus planejamentos? Como serão as minhas aulas? Será que atenderei às necessidades dos alunos? Eles conseguirão aprender durante as minhas aulas, já que nunca estive atuando como professor? Enfim, são inúmeros os questionamentos que surgem, nos deixando apreensivos enquanto não conseguimos realizar as pautas sugeridas. Tal sentimento se reforça ao tratar o que enfatiza o RCNEI:

[...] O educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal deve ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23)

Nesse sentido, sabemos que o cuidado diante o educar e transmitir conteúdos é uma tarefa sensível em que deve-se estar alerta tendo todo cuidado para que não fuja da realidade dos educandos.

Vejam que estar em sala de aula nos dias atuais não é tarefa simples, chegamos a nos deparar com uma diversidade de alunos cada um com as suas especialidades e histórias de vida diferenciadas, é nesse momento que somos obrigados a sermos mais que professores, ou seja, tendo que ser agente com papel diversos para que possamos estar aptos a resolver os inúmeros casos que estão sujeitos a acontecer.

A metodologia é a parte mais delicada que deve-se ser organizada e pensada sempre de acordo com o bem estar, perfil da turma e sobre tudo se renderá aprendizagem significativa. Foi nessa percepção que nós estagiários pautamos planejamentos que somassem em nossas regências, tornando, assim, as aulas atrativas.

O lúdico foi uma ponte durante todas as regências, considerado um meio que nos possibilitou perder a timidez e o medo de lecionar, foi o que nos passou segurança, até porque os alunos puderam envolver-se, participar e entender os conteúdos que estavam sendo explorados.

[...] O ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo (CARVALHO, 1992, p. 28).

Já que o lúdico proporciona um ritmo de aprendizagem significativa, tivemos a decisão de promover métodos atraentes que saíssem um pouco do ensino tradicional. Portanto, trouxe tanto benefícios para a turma, como para nós, estagiários, pois os alunos conseguiram captar aquilo que queríamos passar, já para nós foi um suporte onde o medo tornou-se coragem, um meio que deixou as nossas aulas enriquecidas, deixando marca na vida de cada criança que teve a oportunidade de estar ali presente.

3 HISTÓRICO E CONCEITO DO LÚDICO

A ludicidade é uma ação necessária para o ensino institucional de cada escola, com uma importante atuação ao processo de ensino, sendo adicionais nas diversas áreas do ser humano e nos diversos campos educacionais. Entendemos que o lúdico claramente apresenta no ato de brincar presente no nosso meio social, revendo não somente o lazer e sim enaltecendo a bagagem cultural vivida até nos dias de hoje. Falkenbach (1997, p. 16) vem

confirmar que, “A cultura surge sob forma de jogo, sendo que a tendência lúdica do ser humano está na base de muitas realizações na esfera da filosofia, da ciência, da arte, no campo militar e político e mesmo na área judicial”.

Ao dialogarmos sobre a presença do lúdico na modernidade social, reafirmamos um lema inerente ao fato histórico, como dizem: Brolesi; Steinle e Silva (2015, p. 13-14). “[...] Desde o homem primitivo, há cem mil anos, o homem estava em busca do belo, de ocupações criadoras e prazerosas [...]”. Assim, o lúdico fazia parte do meio cultural de cada um, no qual através de ações cotidianas foi passando por evoluções, iniciando da pesca, caça, fabricação de utensílios, objetos, até chegar ao surgimento do brinquedo.

No decorrer da evolução, iniciando na antiguidade até a época de hoje, percebe-se que as atividades eram dadas como atribuições, mais livre ao lazer, sendo sensações prazerosas e contribuinte. Granado (1990, p. 66) aponta:

A adequação do lazer só será possível na medida em que o homem se convencer a realizar em seu tempo livre atividades que efetivamente o gratifiquem, satisfaçam seu eu, não importando as escolhas, atividades cuja finalidade seja um benefício no sentido das reais necessidades individuais.

Os autores supracitados fazem relação do termo lúdico, trazendo em conjunto, ações cotidianas, muitas das vezes não reconhecidas, mas presente nos espaços de cada um, norteando o lazer como ponto cultural. Assim ao refletimos o estudo, destacamos como conceito no dicionário Houaiss da língua portuguesa, que:

Lúdico relativo ao jogo, a brinquedo que visa mais ao divertimento do que qualquer outro objetivo. Que se faz por gosto, sem outro objetivo que o próprio prazer defazê-lo; tendência ou manifestação que surge na infância e na adolescência sob forma de jogo, divertimento. (HOUAISS, 2001, p. 1798)

A Relação do jogo e lúdico se unificam, trazendo consigo caminhos a serem seguidos, sendo ligadas nas práticas, tornando o espaço contagioso e divertido. Assim Segundo Kishimoto (1993, p. 15):

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social” [...].

Portanto, os jogos vêm se agregar ao campo escolar com suas diversas ações, afundando nas rotinas e consolidando com valores para vida. Sabemos que o lúdico está presente desde o princípio de cada criança, sendo o elo interativo para o processo do meio, ajudando na interação, personalidade e cognição. Vagas (1990, p. 30) confirma que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades individuais intelectuais da criança. Assim afirmamos a necessária diversão nas etapas dos seres, sendo seguida passo a passo para o auxílio de cada um.

Mesquita (1986), por sua vez, aponta etapas de vivências ocorridas na função educativa, podendo ser comparada, refletida e compreendida na evolução da aprendizagem em cada ato do lúdico.

A aprendizagem envolve então: dimensões de sentimento, interesse, curiosidade, coragem e prontidão. Só será realmente duradora aquela que se ligar à vida real, aquela que favorece ao aluno percepção de si mesmo, de seus valores de seus Limites. É imprescindível que o aluno se veja na mais completa perspectiva possível

para aprender e a nós cabe apenas levá-lo as e identificar como pessoa, como um ser capaz de nascer e criar incessantemente. Se os motivos forem intensos, a aprendizagem fará-á com determinação e eficácia. (MESQUITA, 1986, p. 127).

Reverendo esse contexto, o mesmo processo seguirá nos espaços educativos. Os jogos e as brincadeiras serão de grandiosa presença nos momentos ora vividos, nos quais cada presente viverá intensamente as práticas, fazendo com que essas ações sejam acréscimo em relação desenvolvimento da fala, gestos, imaginação e da relação dos conteúdos.

3.1 As contribuições do lúdico para o desenvolvimento das crianças

Atualmente, percebemos no ensino das instituições escolares uma falta de estímulo acarretado pelos discentes, uma vez que os mesmos acabam não sentindo atração pelo ambiente, tornando-se um dos processos mais desafiantes em sala de aula, chegando dificultar ainda mais as práticas educativas.

Através disso, a preocupação passa a fazer parte do dia a dia de muitos docentes, buscando promover metodologias que possam atrair a atenção dos seus alunos garantindo empenho e resultados durante a realização de suas devidas atividades. Com isso, o lúdico tornou-se um meio de excelente importância na execução das aulas, apontando resultados positivos por parte de muitos autores, tais como: Piaget (1986), Vygotsky (1988), Janet Moyles (2006) e entre muitos que buscaram estudar esse método.

O brincar de certa forma, já faz parte do cotidiano das crianças, é uma maneira onde o indivíduo consegue adentrar e interagir no seu meio de convívio, pois é por meio das brincadeiras que as crianças passam a mostrar verdadeiramente as suas expressões e entender de forma mais clara o que lhes impõe.

Como enfatiza Janet Moyles (2006, p. 122) “Para criar um ambiente de aprendizagem em que as necessidades desenvolvimentais das crianças possam ser satisfeitas, em que possa ocorrer uma aprendizagem ativa, o brincar parece ser o meio de aprendizagem natural e mais apropriado”. Com isso podemos perceber que um ambiente lúdico cativa os indivíduos, e traz vantagens para uma aprendizagem crescente.

É nessa perspectiva que analisamos tamanha importância do papel do lúdico. Ao brincar, manusear jogos, as crianças traçam desafios, desenvolvem a memória, criatividade, linguagem e, além disso, a socialização, aprendendo conviver junto com o próximo e respeitando a forma de agir de cada indivíduo. Sendo assim, Barata (1995, p. 9) explica que:

- É pela brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que as elas assumem; - é através dos jogos que ela aprende sobre a natureza e os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do seu grupo; - as brincadeiras e os grupos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no ensino aprendizagem.

Conforme a citação acima, podemos salientar que a utilização dos Jogos e brincadeiras não podem ser considerados como meros instrumentos de passatempo, mas sim como meios riquíssimos que vem alegrar a vida das crianças e além disso promover aprendizagem aos mesmos desde que sejam aplicados e orientados corretamente.

O uso do brinquedo permite avanços no desenvolvimento cognitivo das crianças, através destes elas passam a associá-los as mais variadas situações encontradas em seu meio. Em relação às brincadeiras podemos observar e detectar o seu comportamento, se está adequado ou inadequado de acordo com cada situação. Contudo, Vygotsky afirma que:

[...] O brinquedo promove o desenvolvimento da criança, criando o que chama de zona do desenvolvimento proximal, no qual a criança se comporta além do

comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. (VIGOTSKY, 1998, p. 117)

Ao ler as palavras de Vigotsky, entendemos que ao utilizar o brinquedo a criança vai além do seu imaginário, transformando aquilo que ela costuma ver em seu cotidiano em algo real diante a sua forma de brincar.

Na concepção de Antunes (2000, p. 36), “[...] o jogo ajuda a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece a personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva a condição de condutor, estimulador da aprendizagem”. É muito importante que o lúdico não fique de fora do cotidiano infantil, a criança que brinca vive mais feliz, sente prazer de realizar tais atividades, ou seja, faz despertar um maior interesse diante as imposições.

Segundo Piaget (1986) a criança tem um excelente crescimento em aprendizagem através da ludicidade. Ao brincar a criança navega no seu mundo de forma significativa, e por ventura é abastecido por várias informações que os deixam mais espertas.

Sendo assim, através da concepção de muitos estudiosos o lúdico é considerado um meio facilitador que vem promover aprendizagem quando executado corretamente. Portanto, que os docentes sempre venham abraçar esta prática, inovando cada vez mais as suas aulas, trazendo assim, bons resultados no que diz respeito ao desenvolvimento dos seus alunos.

4 METODOLOGIA

De acordo com a abordagem do trabalho, trataremos nossa pesquisa como pesquisa de campo, como salienta Marconi e Lakatos (2003, p. 186):

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

Em relação às pesquisas de campo que existe, optamos pela pesquisa de cunho qualitativo, onde será abordada através de um estudo de caso. Segundo Fonseca (2002, p. 20) “A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que podem ser quantificados, centrando na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Assim, foi necessária a importância para que pudéssemos rever as análises e registros dos encontros, tornando-se o estudo ora fundamentado.

4.1 Desenvolvimento das atividades

O estágio supervisionado II foi realizado numa turma de 2º Ano das séries iniciais, em uma Escola de Ensino Fundamental localizada na cidade de Guarabira/PB². As atividades do estágio iniciaram no dia 28 de Março de 2019, neste dia foi possível observar o nosso campo de estágio, bem como ter o primeiro contato com o corpo docente e direção da escola, onde tivemos oportunidade de obter informações da escola como um todo, e conhecer a turma específica do nosso grupo de estágio.

O espaço físico da escola era de pequeno porte, contando com 6 salas de aula, 1 quadra, 2 banheiros, 1 diretoria, 1 cozinha e 1 biblioteca. As regências aconteciam no turno vespertino tendo participação de 18 crianças/alunos sendo 8 meninas 10 meninos.

² Por motivos éticos não mostraremos o rosto nem identificação da escola-campo.

Foto 1: Frequência do estagiário


Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Humanidades - Campus III
 Departamento de Educação - Curso de Pedagogia
 Coordenação de Estágio Supervisionado

Frequência do(a) Aluno(a) Estagiário(a)

Estágio Supervisionado: II Período: 9º Turma: 2014.2 Turno: Noturno
 Estagiário(a): Rafaela Souza de Oliveira
 Escola-Campo: Escola Municipal de Ensino Fundamental I
 Supervisor da UEPB: _____
 Supervisor da Escola-campo: _____

Data	Carga horária	Atividade Desenvolvida	Rubrica do (a) Professor (a) Supervisor(a) da escola-campo, Professor (a) Supervisor(a) da UEPB, Coord. Pedagógico e/ou Gestor(a) da escola.
28/03	4 horas	Primeira visita a escola campo e reconhecimento das assessorias.	[Assinatura]
14/04	4 horas	Observação da aula ministrada pela Professora Cabisa, no sala de aula de Ensino Fundamental I.	[Assinatura]
25/04	4 horas	Atividade de intervenção desenvolvida no sala de aula de 2º ano. Conteúdos ministrados: leitura e escrita da palavra coma letra B.	[Assinatura]
02/05	4 horas	Atividade de intervenção desenvolvida no sala de aula de 2º ano. Conteúdos ministrados: família silábica do letra Z/ letra de Professor	[Assinatura]
16/05	4 horas	Atividade de intervenção desenvolvida no sala de aula de 2º ano. Conteúdos ministrados: famílias silábicas do letra M.	[Assinatura]
23/05	4 horas	Atividade de intervenção desenvolvida no sala de aula de 2º ano. Conteúdos ministrados: As vogais e sílabas. Incluindo também a elaboração de Plano de ensino.	[Assinatura]
29/05	4 horas	Atividade de intervenção desenvolvida no sala de aula de 2º ano. Conteúdos ministrados: As vogais e sílabas. Incluindo também a elaboração de Plano de ensino.	[Assinatura]
Observação do(a) Professor(a) Supervisor(a) ou Coordenador(a) da Escola-Campo			

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio 2019

Foto 2: Frente da Escola-campo



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

Foto 3: Espaço físico da Escola-campo



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

Foto 4:Quadra da Escola-campo

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

Foto 5:Sala de aula do 2º ano

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

No segundo encontro 11 de Abril de 2019 foi iniciado a observação da sala que iríamos desenvolver as regências, tivemos o ensejo de participar da aula que estava sob responsabilidade da professora titular. Ao analisar a sala notamos que era composta por um espaço simples, apresentando alguns cartazes informativos referentes à rotina diária, uma lousa branca, arquivo para guardar materiais, cadeiras, birô e um ventilador. A aula que estava sendo lecionada pela professora iniciou-se com as boas vindas. Neste dia foram propostas atividades com os alunos revisando a família silábica da letra B, treinamento de leitura, como também a primeira avaliação bimestral em que os alunos realizaram prova, com o objetivo de testar seus conhecimentos.

Dia 25 de Abril de 2019, foi a nossa primeira regência, teve como finalidade promover um melhor desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. Fizemos contação de história, roda de conversa, para que escutassemos a opinião dos discentes em relação a história. Levamos atividades impressas, ditado recortado, jogo composto por letras móveis para construção de palavras, e dessa forma todos eram instigados a praticarem leitura.

No dia 02 de Maio de 2019 foi realizada a segunda regência, deu-se início com as boas vindas dos alunos. Levamos histórias para serem contadas. Como atividade, realizamos: ditado estourado, em que reforçava a letra j, formação de frases, a partir das ideias dos alunos. Neste dia, envolvemos o dia do trabalhador, aguçando os alunos a falarem da importância das profissões presentes na sociedade. Recortamos imagens de diversas profissões, montando um quebra cabeça, e individualmente as crianças colavam as peças em seus cadernos. Neste dia os alunos tiveram uma excelente participação diante do que foi mencionado.

Em 16 de Maio de 2019 ocorreu a terceira regência com intuito de enfatizar o estudo da letra M e sua família silábica, bem como, sua presença em palavras e frases. Levamos violão, onde foi contada uma música que envolvia palavras com a letra M. Foi feita uma pescaria, cada criança vinha pescar um peixe, neste peixe tinha uma palavra referente a letra em estudo, através disso foram criadas frases a partir das palavras pescadas, assim, os alunos escreveram em seu caderno como estímulo da leitura e escrita.

A aula do dia 23 de Maio de 2019, esta denominada como o quarto encontro, foi trabalhada a disciplina de matemática. Abordamos os conteúdos de adição e subtração através das seguintes atividades: expomos fichas na lousa contendo continhas de adição e subtração, em que os resultados foram registrados dentro de balões fixados na lousa, após cada descoberta dos resultados os alunos estouravam as bexigas para que pudessem confirmar as

suas respostas. Além disso, propomos exercícios impressos estimulando o conteúdo que estava sendo explanado. Os discentes aproveitaram cada momento, tendo assim, rendimento satisfatório no que estava sendo encaminhado.

O quinto encontro 29 de Maio de 2019, último dia de regência, iniciou-se com uma breve revisão dos conteúdos abordados na aula anterior, fazendo uma retrospectiva de tudo o que vimos durante o estágio, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões e falassem das contribuições do que foi vivido. Trabalhamos neste dia, atividades voltadas ao São João, explicando para os alunos que o mês seguinte é período de festa junina. Sendo assim, encerramos o período de estágio, proporcionando um momento de culminância e confraternização, inserindo brincadeiras, músicas, comidas típicas e lembranças para cada criança.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No componente curricular obrigatório de Estágio Supervisionado II, o graduando tem a oportunidade de colher diversas informações, analisar a turma que irá desenvolver as suas aulas, e promover as melhores formas metodológicas que poderá adotar no decorrer de toda a sua vivência.

Entretanto, para o desenvolvimento das atividades tivemos uma conversa com a professora titular da turma onde a partir desse diálogo foi feita a escolha de trabalharmos com atividades voltadas para alfabetização e noções sobre adição, subtração, envolvendo cálculo mental, já que segundo ela a turma encontrava-se com um nível de dificuldade elevado, e que de certa forma não estaria acompanhando os conteúdos de forma correta ao grupo, alguns alunos sabiam ler, outros em procedimento silábico e muitos não acompanhavam nenhuma dessas etapas.

Através do relato das dificuldades dos alunos causou-nos um certo tipo de desconforto e reflexão de como poderíamos lidar com a turma. Nesse contexto, as aulas foram planejadas e realizadas de maneira lúdica, tendo como finalidade ampliar a aprendizagem dos alunos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998):

[...] brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Ao dispor de brincadeiras às crianças, é possível conhecê-las melhor em seu mundo, por meio da aplicação da ludicidade e comportamento geral das mesmas. Por isso devemos considerar a importância de promover aulas lúdicas, pois as crianças acabam tendo gosto de estar presentes em cada uma delas.

Como mostram as fotos 6 e 7, os alunos estão utilizando um jogo, onde é composto por fichas ilustradas e letras móveis, com o apoio dessas letras móveis eles são capazes de utilizá-las para poder formar os nomes das figuras.

Foto 6: Jogo Educativo

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Abril/2019

Foto 7: Jogo Educativo

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Abril/2019

Nessa atividade os alunos conseguiram usar a sua criatividade, analisando em qual local se encaixavam as figuras, e quais as combinações corretas. Sendo assim, para que as crianças alcançassem os objetivos do jogo era necessário praticar tanto o ato da leitura como também a concentração.

Para Kishimoto (1994):

O jogo promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma estratégia para aproximá-los dos conteúdos culturais e serem vinculados na escola. (KISHIMOTO, 1994, p. 13).

Assim, percebemos que o jogo é considerado um recurso muito importante como suporte pedagógico, onde pode-se realizar muitos pontos positivos quando utilizado de maneira coerente.

Nas atividades da disciplina de Português buscávamos sempre abordar uma letra do alfabeto seguindo, assim, a sequência que a professora titular da turma já vinha trabalhando, pois este era um modo para que as crianças passassem a conhecer cada letra inserida no alfabeto.

Nas fotos 8, 9, 10 e 11 foi promovida atividades chamada a pescaria das palavras escritas com a letra “M” e ditado estourado portando palavras escritas com a letra “J”, nessas atividades o intuito era justamente praticar a leitura das crianças de acordo com as palavras que elas pegavam.

Foto 8: Pescaria – família silábica da letra m

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

Foto 9: Pescaria – família silábica da letra m

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

Foto 10: Ditado estourado

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

Foto 11: Ditado estourado

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

Muitos por não saberem ler sentiam um pouco de receio em ser chamados para participar das brincadeiras pelo motivo de achar que não conseguiam ler a palavra encontrada, então a brincadeira fez com que isso retrocedesse e elas passassem a participar da atividade. Como aponta Moyles (2006), o brincar contribui na concentração das crianças, fazendo com que elas sintam a capacidade de estar presentes na atividade.

Ainda segundo Moyles (2006 p. 124) é “[...] por meio do brincar, as crianças podem tentar e tentar novamente até terem sucesso ou decidirem o momento de pedir ajuda, de desistir ou modificar planos e intenções, sem sentir que essas tentativas foram um fracasso”. O brincar acaba tornando-se um meio motivador em que as crianças sintam o prazer de poder vivenciar cada etapa predominada no percurso da atividade.

As imagens 12 e 13 são constituídas por exercício de matemática, conteúdo adição e subtração. Nesse sentido, foram expostos na lousa fichas com continhas, e que os resultados foram registrados em balões como mostra nas fotos 14 e 15. Após cada descoberta dos

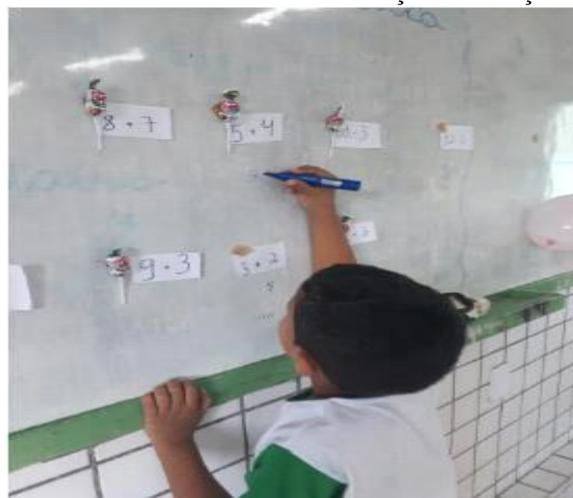
resultados os alunos estouravam as bexigas para que pudessem confirmar suas respostas.

Foto 12: Atividade fichas de adição e subtração



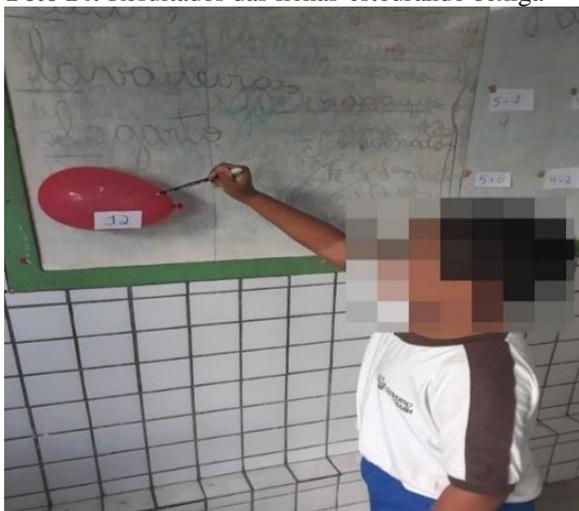
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

Foto 13: Atividade fichas de adição e subtração



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

Foto 14: Resultados das fichas-estourando bexiga



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

Foto 15: Resultados das fichas-estourando bexiga



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio/2019

Sendo assim, Vigotsky (1998) afirma que:

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidade e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

Através disso, o brincar é compreendido pelo autor como uma forma que pode levar a criança a um conhecimento melhor em relação aquilo que está sendo vivenciado estabelecendo condições de associar significados em seu meio.

Nos encontros fazíamos o momento de contação de história. Em cada história buscávamos levar meios relacionados aos passos da leitura para que as crianças entendessem melhor o que queríamos transmitir, como mostra a imagem 16 onde ocorreu a história chamada “A sereia e o pescador”. Esta foi narrada de forma lúdica e dinâmica, foi exposta na sala uma grande saia que representava o mar, e os personagens feitos em papel para auxiliar

na contação, a cada intervalo de acontecimento, as crianças movimentavam a saia, na qual seria a representação das ondas do mar e no decorrer desse movimento cantava-se uma música: (Sereia, sereiou, a canoa virou, e como pode um peixe vivo, viver fora de água fria).

Por meio dos elementos lúdicos as crianças ficavam encantadas, conseguindo, assim, refletir o que a história queria mostrar.

Foto 16: História – A sereia e o pescador



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora – Maio 2019

Utilizando a ludicidade, as crianças navegam em seu mundo de maneira deslumbrante, tendo a capacidade de ir além das suas dificuldades e traçar diversos objetivos, na qual tem a capacidade de manifestar através de várias áreas, como: jogos, brinquedos, brincadeiras de passa-tempo, músicas, história, enfim, em muitos meios de diversão. Kishimoto (2005, p. 67), diz que “As brincadeiras desenvolvem a inteligência facilitando assim o estudo, por esse motivo passou a fazer parte dos conteúdos escolares. O lúdico é o inverso do ensino tradicional, e todo pedagogo deveria dar forma lúdica aos conteúdos”.

É de suma importância que os professores possam aderir essa prática em suas aulas, pois como já foi citado anteriormente este meio é muito eficaz para conseguir envolver os alunos nas atividades, e que positivamente provocam riquíssimas vantagens no desenvolvimento das crianças, desde a imaginação, autonomia, participação e entre outros aspectos.

Contudo, diante todas essas atividades desenvolvidas por nós estagiários, pudemos perceber que os alunos responderam de forma satisfatória, visto que durante a realização das referentes atividades, eles conseguiram se envolver, possibilitando, assim, os resultados esperados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, a partir do que expomos e de nossas vivências e experiências no Estágio supervisionado II (2º ano do Ensino Fundamental) pudemos enxergar que este nos proporcionou uma experiência impar sendo indispensável para o desenvolvimento quanto futuros docentes. Há que ressaltar que o nosso objetivo durante o percurso desse trabalho foi, portanto, mostrar as contribuições do lúdico durante o desenvolvimento das regências.

No decorrer das aulas, buscamos usar de todo o esforço para execução de cada planejamento, e como suporte básico, aprofundamos nossas metodologias embasadas em teóricos que guiaram nossa prática ao entendimento, proporcionando-nos ainda mais uma

visão clara do papel do professor no espaço educacional, bem como os desafios que a cada dia cercam os educadores.

Os primeiros momentos foram compostos por duas observações que nos mostrou diversas visões da sala de aula e suas ocorrências de aprendizagem. Tivemos a oportunidade de ministrar 5 aulas, cada quais com resultados importantes e aprendizagens mútuas. A realidade da sala de aula nos trouxe uma riquíssima experiência elevando nosso nível de conhecimento e direcionando-nos a uma visão mais tranquila no ato de ensinar.

Diante das aulas de estágio, entendemos a complexidade do espaço sala de aula e as características peculiares que os alunos trazem em sua vida. Através de cada desafio, cabe a nós percebermos o quanto o aluno individualmente contribui com sua própria experiência e que, devemos assim acolher cada um respeitando seus diferentes níveis de aprendizagens.

Por meio da inovação ampliamos nossas metodologias de forma lúdica, desencadeando aulas atrativas agregadas à ludicidade e instrumentos como a musicalidade e a contação de histórias. Esses caminhos foram essenciais para conectar os alunos fielmente as aulas e atrair a sua atenção diante os conteúdos estudados.

Salientamos que as regências nos impulsionaram aprendizagens incríveis, instigando-nos a avaliar cada passo das atividades desenvolvidas pelos alunos, e adquirir por meio destes, noções adequadas para selecionar os conteúdos conforme a idade da criança, sendo essencial para um planejamento eficaz das atividades.

Tendo em vista a concretização do estágio supervisionado II, concluímos que a experiência foi de suma importância para a nossa vivência quanto estudantes do curso de Pedagogia. Por meio deste, tivemos a larga oportunidade de contatar com cada passo constituinte do processo educacional.

Decerto, toda vivência desse estágio servirá como base para engrandecer nossas práticas educativas, encaminhando-nos como desbravadores e cientes do processo educacional e que, futuramente exerceremos com muito orgulho a profissão de professor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogar e Estimular**. Inform AGAB – Associação Gaucha de Brinquedoteca, Santa Maria, v.1, n. 2, jan/mar, 2000.

BARATA, Denise. **Caminhando Com Arte na Pré-Escola**. São Paulo: Summer 1995.

CARVALHO, A.M.C. ET al. (Org). **Brincadeira e Cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei_vol1.pdf>. Acesso em: 07 out. 2019. às 20 horas e 46min.

BRASIL. Parecer CNE/CP28/2001. **Duração de carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior**. Brasília/DF. 2001 Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/Cne/arquivos/pdf/028.pdfz>>. Acesso

em 12 de Nov. 2019. às 18 horas e 17 min.

BROSELI, Margarete de Loudes (B867j) **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras** (Margarete de Loudes Broseli, Marlizete Cristina Bonafini Steinle, Suhellen Lee Porto Orsoli Silva.- Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015 p. 13-14

FALKENBACH, Atos Prinz. **Lúdico na visão do adulto: uma abordagem psicopedagógica.** Revista Perfil/UFRGS, Porto Alegre, ano 1, n. 1, 1997.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia pesquisa científica.** Ceará. 2002. Disponível em:<<https://ayanrael.files.wordpress.com/20121/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>.

GRANADO, J. C. Lazer e sociedade. **Motrivivênica**, Aracaju, v. 2, n. 3, jan. 1990.

HOUAISS, **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 3 Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MESQUITA, Pereira R. **O jogo da aprendizagem a aprendizagem do jogo.** Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre Educação Infantil e Anos Iniciais** (Janet R. Moyles [et al.]; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese) Porto Alegre: Artmet, p. 122. 2006.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação Infantil. Porto Alegre: ATMED, 2002.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança.** Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estágios Supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (org). **A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio Curricular:** experiência na educação básica. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência.** São PAULO: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 2. Ed.-São Paulo: Cortez, 2004 – (Coleção docência em Formação. Séries Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poíses – volume 3 e 4, p 5-24, 2005/2006

VARGAS, Ângelo Luís. **A educação física e o corpo**: busca da identidade. Rio de Janeiro, Sprint, 1990.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L.S; LURIA, A.R.& LEONTIEV, A.N. **Liguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo,1998.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.